

DIF - BROKER, SOCIEDADE CORRETORA, SA

RELATÓRIO E CONTAS 2009

Relatório de Gestão

Balço e Demonstração de Resultados

Demonstração de Capitais Próprios

Demonstração do Rendimento Integral

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Notas Anexas ao Balço e Demonstração de Resultados

Certificação Legal de Contas

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Porto

Rua Eng.º Ferreira Dias, 452 - 1.º,
4100-246 Porto - Portugal
Tel. +351 226 152 800
Fax +351 226 152 890

Lisboa

Av. da Liberdade, 244 - 4.º,
1250-149 Lisboa - Portugal
Tel. +351 211 201 595
Fax +351 211 201 599

Madrid

Plaza de la Independencia 10, 2.ª planta,
28001 Madrid - Espanha
Tel. +34 902.108 266
Fax +34 913 605 939

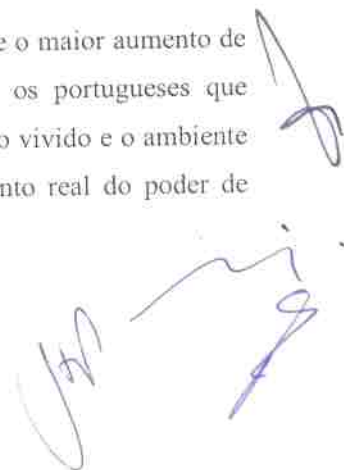
RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2009

Enquadramento Macroeconómico

A Economia Portuguesa

O choque financeiro iniciado em 2007, continuou a fazer-se sentir em 2009. O combate à crise envolveu todos os meios orçamentais disponíveis, no sentido de induzir uma retoma da procura, sustentada numa primeira fase pelo aumento do consumo público. As medidas de estímulo foram também sentidas no perímetro monetário, via redução das taxas de juro pelo BCE. Estes dois factores produziram um efeito que foi sentido a partir de Março, devido ao efeito retardador da baixa das taxas de juro nos consumidores (lag effect). A redução da actividade económica foi sentida até ao final de primeiro trimestre de 2009, tendo como consequência imediata a subida do desemprego, por duas vias. A primeira, via congelamento de novos projectos de investimento, impedindo o acesso ao mercado de trabalho aos recém licenciados ou à nova procura no mercado de trabalho. A segunda registou-se via diminuição de custos das empresas motivada pela diminuição da actividade económica e que obrigou à redução da produção e contenção de custos. Os principais parceiros comerciais de Portugal, apesar da recuperação no último trimestre, apresentam uma recuperação anémica e não permitindo o aumento da procura externa por bens portugueses.

No entanto, nem toda a sociedade sofreu com a crise financeira. Registou-se o maior aumento de poder de compra da última década para funcionários públicos e todos os portugueses que mantiveram o emprego. A redução das taxas de juro, o ambiente de deflação vivido e o ambiente de incerteza contribuíram para um aumento da poupança líquida e aumento real do poder de

Two handwritten signatures in blue ink, one above the other, located in the bottom right corner of the page.

compra. Num ambiente de ausência de incerteza este ganho seria sentido de uma forma mais abrangente na sociedade, devido ao efeito multiplicador que esta poupança teria nos restantes sectores. No entanto a permanência da incerteza ao longo do ano, e o aumento dos riscos nos últimos dois meses do ano, contribuí para a continuação da retracção da procura.

Portugal assistiu a várias eleições durante 2009, de que resultaram num quadro político mais frágil num ambiente económico desfavorável. É no entanto uma altura única para a procura de consensos na sociedade, uma vez que todos os agentes económicos estão mais propícios a aceitar medidas austeras.

Os últimos dois meses foram marcados pelo aumento da instabilidade financeira internacional, desta vez provocada pelos próprios países. O aumento da dívida provocada pelos estímulos induzidos originou uma incerteza sobre a dívida dos próprios estados. Portugal não escapou, e assistimos a um aumento dos spreads da dívida pública portuguesa face à alemã, que foi agravado pela downgrade do rating de Portugal, por diversas casas internacionais. A Dif Broker em Setembro elaborou um estudo intitulado "Portugal S.A.". Era convicção da nossa equipa que a crise financeira iria entrar noutra patamar: a dos Estados. Como deveria ser visto então Portugal se fosse uma empresa? Foi esse o desafio a que nos propusemos. O estudo, publicado na revista "INVEST" foi da responsabilidade de Tiago Fernandes, com a colaboração de Rúben Xavier, gestor da Dif Broker e supervisionado por Paulo Pinto, Administrador da Dif Broker.

A economia portuguesa está refém do elevado endividamento e da baixa produtividade, e que terá como consequência um crescimento inferior à média europeia em períodos de expansão e um decréscimo semelhante em períodos de recessão. Enquanto não assistirmos a uma reflexão profunda dos alicerces económicos Portugal continuará a divergir em termos reais do seu bloco económico.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the end.

A Economia Mundial em 2009

À semelhança de 2008, assistimos a dois períodos diferenciados na economia. O primeiro trimestre ficou marcado pelo aprofundar da crise com uma contracção nas transacções mundiais, reveladas pela primeira contracção do comércio mundial das últimas duas décadas. As trocas comerciais registaram uma queda de aproximadamente 18% em 2009, apesar do crescimento da China, que se tornou em 2009 no maior exportador mundial terminando a hegemonia alemã. Esta contracção teve o seu epicentro nos Estados Unidos que registaram uma queda de 25,4% das importações, apesar da recuperação das economias emergentes.

A crise financeira continuou a marcar ritmo, com a reunião do G20 em Abril de 2009, a procurar soluções e compromissos para combater e prevenir a actual e futuras crises. Foi aprovado um reforço dos poderes do FMI, através da dotação de fundos para eventuais intervenções, num mecanismo que se pretende ser preventivo de crises sistémicas no sistema financeiro mundial. Este foi um momento histórico já que pela primeira vez os países emergentes obtiveram um aumento do seu poder decisório neste organismo.

A realização de Testes de Esforço nos bancos americanos foi seguida atentamente pelos mercados financeiros, e que revelou a necessidade de um reforço dos fundos próprios da maioria das instituições, detectando insuficiências face aos activos e compromissos assumidos. A divulgação destes testes em Maio de 2009, contribuiu para a diminuição da incerteza e aumento da confiança dos investidores, permitindo uma recuperação dos mercados de capitais.

O abrandamento da economia, teve como consequência uma queda nos preços das principais matérias-primas ligadas à energia e agricultura no primeiro trimestre de 2009, que contribuiu para um agravamento do cenário deflacionista dos preços.

Este cenário, aliado à incerteza, insegurança e à necessidade de estímulos monetários, contribuiu para a adopção de uma política monetária expansionista, com as taxas de juro a atingirem mínimos históricos. Na zona Euro as taxas de referência baixaram 4 p.p. em apenas um ano, e nos Estados Unidos assistimos a taxas próximas do zero, sem perspectivas de aumento até início de 2011. Todos os governos a nível mundial lançaram programas de obras públicas inseridas num

The bottom right corner of the page contains several handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and some smaller initials.

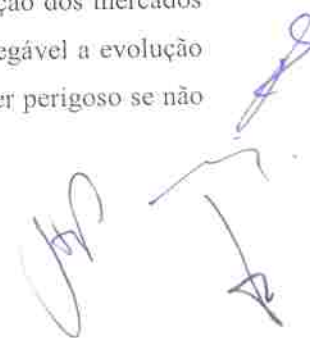
aumento do investimento público, numa tentativa de induzir um choque na economia. O maior problema é que este choque está a ser aplicado via um aumento do endividamento do sector público versus privado, trazendo consequências futuras inimagináveis. Neste momento os governos estão a esgotar as alternativas de intervenção futura no caso de nova crise. A via fiscal e orçamental foi amplamente utilizada e a política monetária flexibilizada ao seu máximo. O ponto de não retorno foi ultrapassado na maioria das economias com o deficit a representar mais de 50% das receitas dos seus orçamentos, tornando-se claro para os mercados que, a menos que haja uma recuperação económica, a próxima crise será uma crise soberana.

A economia mundial continuou a sofrer um forte abrandamento, na sequência da redução do crédito disponível aos agentes económicos. Os Estados estão agora a utilizar a sua reputação de bons pagadores, para substituírem o sector privado no que pode ser considerado um movimento arrojado. A expansão de crédito originada pelo combate à última bolha financeira, a bolha tecnológica, está agora a fazer-se sentir a nível global.

A economia mundial deverá aumentar a sua dependência de países emergentes como a China, Índia, e Brasil, onde a procura interna deverá originar uma base de sustentação mundial, contribuindo lentamente para a recuperação económica.

Uma visão DIFerente da crise financeira

As fortes intervenções na economia conseguiram estancar a quebra de confiança e contribuíram para criar uma ténue recuperação. Esta crise financeira é o resultado de excessos das últimas três décadas e não algo que ocorreu recentemente. A visão da Dif Broker é a de que os dez anos perdidos podem-se transformar em 20. Os mercados financeiros estiveram na base do aumento da qualidade de vida nas últimas décadas e é inegável o seu contributo para as evoluções tecnológicas, económicas e sociais vividas. Se hoje a maioria da população, nos países desenvolvidos, tem acesso a casa própria é graças ao desenvolvimento e evolução dos mercados financeiros e globalização que tornou possível um aumento do bem-estar. É inegável a evolução conseguida, mas na Dif cremos que chegou a época de um reajuste que pode ser perigoso se não

Handwritten signature and initials in blue ink, located at the bottom right of the page.

for contextualizado. A desilusão de expectativas pode ser o motor para um retrocesso de tudo o que foi conquistado nomeadamente as liberdades económicas e políticas.

Estes receios estão na origem da subida nos últimos meses de 2009, dos metais preciosos, com muitos investidores a recorrerem ao investimento em activos reais. É um movimento que deve servir de alerta, nomeadamente que os investidores estão apreensivos quanto ao futuro.

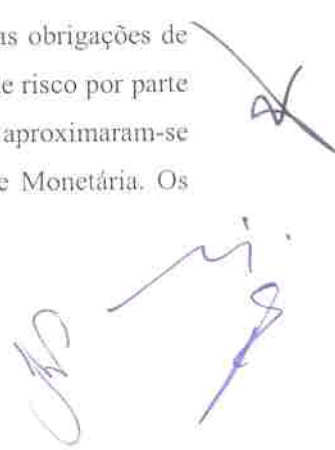
A bolha do crédito rebentou e estamos a atravessar a ressaca de quem não sabe qual é a solução, se mais dívida, mais crédito ou uma reformulação total do sistema. Os governos continuam a apelar a uma maior concessão de crédito à economia, ao mesmo tempo que pedem mais supervisão e aumentam a exigência ao sector financeiro. O resultado destas ambivalências é imprevisível, sendo que a expectativa da Dif Broker passa pela manutenção deste ambiente incerto até final de 2011.

Os Mercados Financeiros em 2009

1- Taxa de juro

Os mercados de taxas de juro mantiveram a tendência registada no final de 2008. As taxas de juro mantiveram-se em níveis historicamente baixos, atingindo os 0,25% nos Estados Unidos e 1% na Europa. A Euribor a três meses continuou a sua tendência de baixa, fruto das injeções do BCE a um ano a 1%. De 2,086% no final de 2008, a taxa a três meses encerrou o ano de 2009 nos 0,72%. Estes níveis deverão continuar até ao último trimestre de 2010 altura em que a política monetária se deve tornar mais restritiva. A probabilidade de um aumento de inflação num contexto de taxas de juro é elevada, tendo o ouro já reflectido o receio dos investidores.

No entanto assistimos a uma tendência contrária na evolução das taxas e juro das obrigações de alguns países da Zona Euro, no final de 2009, devido ao aumento da percepção de risco por parte de agências de rating e dos investidores. Os spreads face às obrigações alemãs aproximaram-se dos máximos históricos e perigosos para a estabilidade da União Económica e Monetária. Os

Several handwritten signatures in blue ink are visible in the bottom right corner of the page.

prémios de risco exigidos são agora díspares dentro de um bloco económico que utiliza a mesma moeda.

2- Os mercados accionistas

Os mercados atingiram desvalorizações significativas até Março de 2009, devido à crise de confiança vivida por muitos investidores e à desalavancagem dos intervenientes. A partir do momento em que se perspectivou uma coordenação dos governos mundiais para o combate à crise, nomeadamente a reunião do G20 em Abril, os mercados registaram as maiores valorizações da década. Em 9 meses muitos mercados registaram subidas de 60% desde os mínimos. Esta foi uma recuperação generalizada, sendo os sectores mais penalizados, os que mais recuperaram, como o sector financeiro, mineiro, e exportador. Apesar da recuperação verificada os mercados continuaram a ser marcados por uma aversão ao risco muito superior à existente antes da crise, e como consequência muitos investidores não a aproveitaram. Os perfis de risco foram alterados e a própria percepção de risco mudou nos vários intervenientes. A tolerância ao risco é menor e a estabilidade é a preferência dos investidores. Devido ao ambiente de baixas taxas de juro, o investimento no mercado accionista deverá beneficiar de um aumento do fluxo de capitais na contínua perseguição por rentabilidades superiores às oferecidas pelas instituições financeiras. Em relação ao final de 2008, os mercados conseguiram fechar o ano com valorizações significativas, com o PSI20 a registar um ganho de mais de 30%. Todos os sectores recuperaram sendo o sector financeiro o que menos subiu. A incerteza vivida sobre a sustentabilidade da recuperação económica assim como a probabilidade de legislação mais restritiva à expansão das instituições contribuiu para que este sector fosse o menos beneficiado pela recuperação vivida.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the top.

Síntese da actividade da DIF Broker

A actividade da Dif Broker teve uma evolução negativa até Abril de 2009, registando-se um decréscimo da actividade, em consonância com a queda verificada nos principais índices mundiais. A evolução positiva da prospecção de clientes a nível global teve um contributo decisivo para a evolução dos resultados. Julho e Agosto registaram resultados record na actividade de intermediação da Dif broker, demonstrando a agilidade e capacidade de adaptação dos clientes da Dif Broker a uma nova realidade financeira. O número de clientes da Dif Broker, numa conjuntura adversa, aumentou 45,96%, resultado do esforço de todos os colaboradores envolvidos e focalizados numa expansão sustentável da empresa. O volume de transacções verificou um aumento sustentado durante todo o ano tendo atingido um crescimento de 158% em relação a Dezembro de 2008. Na gestão de carteiras os recursos captados registaram um aumento semelhante, em cerca de 156%. Os recursos totais captados atingiram um aumento de 232%, demonstrando a forte imposição da marca DIF nos mercados em que está envolvida.

Ao longo de 2009 a Dif Broker introduziu novos produtos financeiros, como os CFDs de matérias-primas e novos mercados, na sua plataforma de negociação Dif Freedom. A Dif Broker continua concentrada em aumentar a sua dimensão e diversificação geográfica, e oferecer um serviço de excelência aos seus clientes.

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

Perspectivas da actividade da DIF Broker

A Dif Broker continua a apostar na sua estratégia de internacionalização da DIF como sendo um factor primordial para transformar esta crise em oportunidade. A pequena dimensão da empresa permite manter a agilidade e capacidade de decisão e de adaptação à conjuntura dos mercados.

O Ano de 2009, apesar de difícil, foi terminado com uma consolidação das contas da Dif Broker. Bulgária, Espanha e o reforço da parceria com os parceiros americanos da Dorsey Wright and Associates, são essenciais para a prossecução desta estratégia.

Será, a par de 2009, um ano cheio de desafios, com objectivos e responsabilidades acrescidas.

O resultado do esforço continuado dos colaboradores da Dif Broker foi a identificação e nomeação, pela revista World Finance para ser eleita a melhor corretora online da Europa Ocidental em 2010, facto que registamos com agrado porque nunca tinha sido atribuído a uma corretora da Península Ibérica. Mais importante para nós, é agradecer aos membros da comunidade DIF a sua preferência, porque são eles que permitem a manutenção desta estratégia de crescimento e melhoria dos serviços prestados.

A Dif Broker continua focalizada na consolidação dos seus capitais próprios justificada pela sua dimensão, e pela crise de confiança vivida nos mercados. A solidez financeira apresenta-se agora mais do que nunca como um factor de escolha entre potenciais clientes, sendo fundamental para a manutenção de um baixo nível de risco de imagem e risco sistémico. Esta crise apresenta-se como uma oportunidade para que uma pequena instituição financeira focada no seu nicho de negócio reforce a sua presença nos mercados onde está presente.

Análise das Demonstrações Financeiras

O Balanço da DIF Broker no final de 2009 demonstra a solidez do seu balanço e resultados. Esta evolução deve ter sempre em conta o elevado nível de incerteza vivido nos mercados e conjuntura adversa atravessada.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "J. H. A.", located in the bottom right corner of the page.

A Dif Broker irá continuar a focar-se no crescimento orgânico da sua actividade, aproveitando os momentos de incerteza vividos e aumento da aversão ao sector financeiro, para criar uma cultura e um benchmark que sirva de referência para todos os investidores ao nível do acompanhamento, serviços prestados e educação financeira.

A Administração crê que as demonstrações financeiras, ora apresentadas, reflectem a realidade da empresa, bem como as projecções a realidade dos mercados nos próximos anos. Os resultados apurados de 2009 são de € (6.821) e Fundos Próprios de €1.216.040 que consolidam a situação financeira da Dif Broker, nomeadamente quando o peso destes Fundos ascende a 63 % do Capital Social e com um rácio de solvabilidade de 34%.

O Cash Flow gerado pela empresa ascendeu a € 124.289. A empresa beneficia ainda dos resultados transitados negativos, que actuam como crédito fiscal, não sendo tributado o lucro líquido. O produto bancário consolidou-se acima do milhão de euros.

O ano de 2009 apesar de difícil foi terminado com uma consolidação das contas da Dif Broker, tendo a empresa atingido o seu terceiro quarto ano consecutivo de resultados positivos.

A Administração pede que sejam aprovadas as contas e propõe que o resultado líquido do exercício no valor de € (6.821), sejam transferidos para a conta de resultados transitados.

Eventos Subsequentes

Existe um processo em tribunal contra a Dif Broker, colocado por um cliente institucional, que esta administração considera não ter fundamento, que se encontra referida no ponto 9 do Anexo às contas.

Já em Janeiro de 2010, a Dif Broker perdeu no supremo tribunal de justiça uma acção interposta por um antigo colaborador por despedimento ilegal em 2003, e que constava já no Anexo às contas de 2008. A DIF tinha contestado porque o colaborador em causa tinha antes do despedimento apresentado a sua demissão. O Supremo Tribunal não teve isso em consideração e deliberou que se proceda em justiça ao apuro da indemnização. A administração da DIF Broker à

Two handwritten signatures in blue ink are visible in the bottom right corner of the page. The first signature is a cursive 'J.P.' and the second is a more stylized signature.

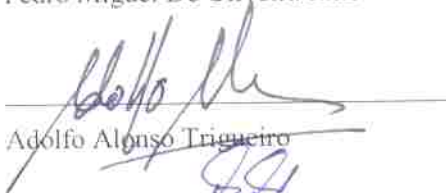
luz do acontecimento tomou a decisão de provisionar o montante que apurou ser devido e que deverá ser agora discutido em Tribunal e que foi de 47.819,12 euros.

Porto, 26 de Janeiro de 2010.

O Conselho de Administração.



Pedro Miguel De Oliveira Lino



Adolfo Alonso Trigueiro



Paulo Alexandre Marques Mendes Pinto

Adriano Monteiro Martins



Horácio Manuel Piriquito Casimiro

Anexo a que se refere o art.º 447 e 448 do Código das Sociedades Comerciais

Titular	Nº. de acções detidas a 31/12/2009	% de Participação
Emerging Trade, Comércio Electrónico, SA	2,258,649	56.90%
Voilpart SGPS	772,916	19.40%
Paulo Pinto	402,400	10.20%

A handwritten signature in blue ink, located to the right of the table.Two handwritten signatures in blue ink, located below the table.

Valores expressos em Euros

2009

Ano 2009

Balanço da Dif Broker - Sociedade de Corretores, SA 31 de Dezembro de 2009 e 2008 - NCA

Rubricas da Instrução 23/2004	Ano 2009		Ano anterior 2008		Rubricas da Instrução 23/2004	Notas Quadros e anexos	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor líquido 3=1-2	Ano anterior 2008	Rubricas da Instrução 23/2004	Notas Quadros e anexos	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor líquido 3=1-2	Ano anterior 2008
	2009	2008	2009	2008												
Activo					Passivo											
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		287		316	Recurso de bancos centrais											
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	9.695.375		1.679.457	Passivos financeiros detidos para negociação											
Activos financeiros detidos para negociação					Recursos de outras instituições de crédito											
Outros ac. fin. ao justo valor através de resultados					Recursos de clientes e outros empréstimos											
Activos financeiros disponíveis para venda	2	830.000		793.000	Responsabilidades representadas por títulos											
Aplicações em instituições de Crédito	3/4	73.509		0	Passivos financeiros assoc. a activos transferidos											
Credito a clientes	4	6.610		6.610	Derivados de cobertura											
Investimentos detidos até à maturidade					Passivos não correntes detidos para venda											
Activos com acordo de recompra					Provisões											
Derivados de cobertura					Passivos por impostos correntes											
Activos não correntes detidos para venda					Passivos por impostos diferidos											
Propriedade de Investimento	5	852.888		702.430	Instrumentos representativos de capital											
Outros activos tangíveis	5	742.444		742.444	Instrumentos representativos de capital											
Activos intangíveis					Outros passivos subordinados											
Invest. em filiais, assoc. e empres. conjuntas					Churoz passivos											
Activos por impostos correntes					Total do Passivo											
Activos por impostos diferidos					Capital											
Outros activos	6	55.262		55.262	Capital											
	7	513.132		513.132	Premios de emissão											
					Outros instrumentos de capital											
					Reservas de reavaliação											
					Outras reservas e resultados transferidos											
					(Ações próprias)											
					Resultados do exercício											
					(Dividendos antecipados)											
Total do Activo		12.679.567		11.161.124	Total do Passivo + Capital											

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial De Contas



Demonstração de Resultados dos Exercícios de 2009 e 2008 - NCA - da Dif Broker, Sociedade Corretora, SA

Valores expressos em Euros

	Notas	Ano 2009	Ano 2008
Juros e rendimentos similares		30,620	49,808
Juros e encargos similares		1,385	2,024
Margem Financeira	13	29,235	47,784
Rendimentos de instrumentos de capital			
Rendimentos de serviços e comissões	14	1,341,446	1,081,990
Encargos com serviços e comissões	15	4,675	13,953
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)			
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)			
Resultado de reavaliação cambial (líquido)			13,256
Resultados de alienação de outros custos activos			190,600
Outros resultados de exploração	16	102,187	190,600
Produto bancário		1,468,193	1,319,678
Custos com o pessoal		218,124	200,182
Gastos gerais administrativos	18	1,084,227	985,350
Depreciações e amortizações	Anexo II	62,309	70,211
Provisões líquidas de reposições e anulações		47,819	2,876
Correcções de valor ass. ao crédito a cl. e valores a rec. de outros dev. (liq. de rep. e anulações)			
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações			
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações			
Resultado antes de impostos		55,713	66,811
Impostos			
Correntes		4,949	4,256
Diferidos		57,585	23,263
Resultado após impostos		-6,821	39,292
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas			
Resultados líquido do exercício		-6,821	39,292
Nº acções da Sociedade		3,980,000	3,980,000
Resultados por acção		0	0

O Conselho de Administração



O Técnico Oficial De Contas



Demonstração da Variação nos Capitais Próprios

Valores expressos em Euros

	Capital	Ações próprias	Prémios de emissão	Outras Reservas e Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total
Saldo em 31.12.2008 (em NCA €)	1.990,000	0	125,000	-898,068	39,292	1.216,040
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior	0	0	0	39,292	-39,292	0
Resultado líquido do período	0	0	0	0	-6,821	-6,821
Outras variações em capital próprio	0	0	0	0	0	0
Saldo em 31.12.2009 (em NCA €)	1.990,000	0	125,000	-859,668	-6,821	1.209,219
Saldo em 31.12.2007	1.990,000	0	125,000	-1.284,310	346,068	1.176,740
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior	0	0	0	346,068	-346,068	0
Resultado líquido do período	0	0	0	0	39,292	39,292
Aumentos de Capital Social	0	0	0	0	0	0
Saldo em 31.12.2008 (em NCA €)	1.990,000	0	125,000	-938,252	39,292	1.216,040

O Técnico Oficial de Contas:



O Conselho de Administração:



Demonstração de Fluxos de Caixa para os exercício de 2009 e 2008

Eur

	2009	2008
Actividades Operacionais		
Resultado Líquido do Exercício	-6,821	39,292
Ajustamentos		
Amortizações	62,309	70,211
Provisões	47,819	0
Resultados Financeiros	-29,235	-47,784
Impostos Diferidos	57,585	23,263
Diminuição das Dívidas de Terciros	-5,366,500	354,088
Aumento das Dívidas a Terciros	5,393,720	-441,203
Aumento de Acrescimos de Provéitos	0	0
Diminuição dos Custos Diferidos de Custos	-68	8,959
Mais Valias	0	344
Aumento dos Passivos por Impostos Correntes	3,589	-16,140
Aumento dos Provéitos Diferidos	0	0
Fluxo de Caixa das Actividades Operacionais	162,399	-8,970
Actividades de Investimento		
Recebimentos Provenientes de:		
Juros e Provéitos Similares	25,369	29,059
	25,369	29,059
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	0	0
Activos Tangíveis	0	8,140
	0	8,140
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento	25,369	20,919
Actividades de Financiamento		
Recebimentos Provenientes de:		
Emprestimos Obtidos		
Pagamentos Respeitantes a:		
Emprestimos Obtidos		
Juros e Custos Similares	1,385	2,024
	1,385	2,024
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento	-1,385	-2,024
Variações de Caixa e seus Equivalentes	186,383	9,924
Efeito das Diferenças de Câmbio		
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	842,748	832,824
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	1,029,131	842,748
Variações de Caixa e seus Equivalentes (Saldo final - Saldo Inicial)	186,383	9,924

Nota: A Rubrica de "Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período" refere-se às rubricas Caixa, Depósitos à Ordem e Depósitos a Prazo, que dizem respeito ao património da Sociedade Dif Broker, SA e que totalizam 1.029.131€ em 2009 e 842.748€ em 2008. No balanço a rubrica "Disponibilidades em OIC" inclui os créditos de clientes que estão em contas dos bancos depositários.

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas




Demonstração do Rendimento Integral a 31 de Dezembro de 2009

Rubricas	Valores Expressos em Eur	
	31-12-2009	31-12-2008
Resultado do período	-6,821	39,292
Ganhos/Perdas liquidas em títulos disponíveis para venda		
Imposto diferido		
Ganhos/Perdas liquidas em diferenças cambiais		
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	-6,821	39,292
Atribuído a:		
Accionistas da Dif Broker, SA	-6,821	39,292
Interesses minoritários		

O Conselho de Administração



O Técnico Oficial de Contas



I. INTRODUÇÃO

A Dif Broker Sociedade Corretora SA, foi constituída em 1999, tendo iniciado a actividade de intermediação financeira no ano de 2000. Tem a sua sede social no Porto, um escritório em Lisboa e uma sucursal em Espanha – Madrid.

Está registada no Banco de Portugal, CMVM – Comissão de Mercados e Valores Mobiliários, CNMV – Comisión Nacional del Mercado de Valores e FSA – Financial Services Authority.

A Sociedade tem por objecto a realização de todas as operações permitidas às Sociedades Corretoras, nomeadamente:

- compra e venda de valores mobiliários por conta de terceiros;
- gestão de carteiras de clientes;
- consultoria de investimento;
- guarda de valores mobiliários;
- cobrança de rendimentos de valores mobiliários;
- exercício de outros direitos sociais e ainda outras actividades desde que autorizadas.

As demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão, pelo Conselho de Administração em 26 de Janeiro de 2010 e serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas.

II. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) conforme definidas no Aviso nº 1/2005 do Banco de Portugal e de acordo com os modelos previstos na Instrução 18/2005 do Banco de Portugal.

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- Valorimetria e provisionamento do crédito concedido – baseado nas regras definidas pelo aviso 3/2005 do Banco de Portugal.

- Benefícios dos empregados, através do estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para as IFRS;
- Eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base do custo histórico, com base nos registos contabilísticos da Sociedade.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas nas demonstrações financeiras foram as seguintes:

1) Aplicações em Outras Instituições de Crédito

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo, após reconhecimento inicial, normalmente ao valor desembolsado. Subsequentemente estes activos são mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva (que corresponde normalmente à taxa nominal), deduzido das perdas por imparidade, se aplicável. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. As perdas por imparidade, se existentes, são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações”.

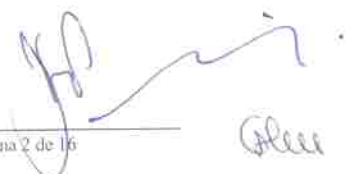
2) Activos Financeiros Detidos até à Maturidade

Os activos financeiros detidos até à maturidade compreendem os investimentos em instrumentos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, sobre os quais existe a intenção e capacidade de os deter até à maturidade.

Reconhecimentos ao custo de aquisição sendo os juros registados em juros e rendimentos similares.

3) Activos Fixos Tangíveis

Encontram-se registados pelo seu custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade se existentes. As amortizações são calculadas por duodécimos pelo método das quotas constantes de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, as quais têm



subjacente, os diferentes tipos de imobilizado de acordo com os períodos de vida útil a seguir indicados:

	Anos
Obras em Edifícios Arrendados	10
Equipamento	
Instalações	10
Mobiliário e material	8
Equipamento Informático	4 a 8
Outras imobilizações Corpóreas	8

4) Activos Fixos Intangíveis

Correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade se existentes. São registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra nos três anos.

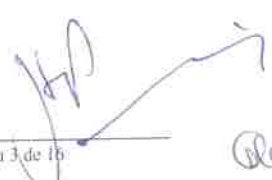
5) Recursos de Clientes e Outros Empréstimos

Os passivos financeiros representativos de depósitos de clientes e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou activos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida, líquida dos custos de transacção directamente associados. Estes passivos não são remunerados.

6) Provisões e Passivos Contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e esta possa ser determinada com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.


Adicionalmente, a Sociedade regista no Passivo as provisões para riscos gerais de crédito, conforme previsto no Aviso 3/95 do Banco de Portugal.

7) Transacções em Moeda Estrangeira

São reconhecidas pelo câmbio verificado no dia da transacção. Na data do balanço, os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos utilizando o câmbio de fecho. No caso da Dif Broker, o risco cambial é totalmente assumido pelo cliente, em moedas que não Euro. Os clientes com activos em moeda estrangeira estão sujeitas à valorização cambial apuradas dia 31 de Dezembro à taxa de câmbio equivalente ao fixing das 17 horas locais de NY, ou 22h de Lisboa.

8) Os Custos e Proveitos

São reconhecidos em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

9) Impostos Sobre o Rendimento do Exercício

É calculado e registado, quando aplicável, de acordo com as normas fiscais vigentes. As Autoridades Fiscais podem rever a situação fiscal da Sociedade durante um período de 4 anos, da qual poderão resultar eventuais correcções aos resultados fiscais dos exercícios de 2006 a 2009.

10) Impostos Diferidos

A Sociedade acumulou prejuízos fiscais recuperáveis até ao exercício de 2011. O cálculo dos valores inscritos no balanço é efectuado pela estimativa de lucro esperado nos próximos exercícios com base no orçamento elaborado pelo órgão de gestão.

Several handwritten signatures in blue ink are present in the bottom right corner of the page, including a large signature and a smaller one below it.

III) NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 - DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica engloba os depósitos à ordem junto de:

Disponibilidades em Instituições de Crédito	31-12-2009	31-12-2008
Instituições de Crédito no País	138,802	111,098
Instituições de Crédito no Estrangeiro	9,466,573	3,568,359
	9,605,375	3,679,457

As aplicações de muito curto prazo, património dos clientes da Dif Broker, depositado, em Instituições de Crédito, não são remuneradas. O montante das disponibilidades afectas a clientes é de € 9.418.398.

2 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica engloba os depósitos à curto prazo junto de:

Disponibilidades em Instituições de Crédito	31-12-2009	31-12-2008
Instituições de Crédito no País	790,000	753,000
Instituições de Crédito no Estrangeiro	40,000	40,000
	830,000	793,000

O capital médio no ano de 2009 aplicado em instituições de crédito foi de 750.000Eur/mês e a taxa média de remuneração foi de 4.08%/ano. As aplicações referidas são património financeiro da DIF Broker Sociedade Corretora, S.A..

3 - CRÉDITO A CLIENTES

O detalhe desta rubrica era em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 como a seguir se mostra:

	31-12-2009	31-12-2008
Crédito e Juros Vencidos		
Crédito a Clientes		
Crédito Interno		
De 1 a 5 anos	73.569	73,569
	73.569	73,569

Os saldos desta rubrica encontram-se totalmente provisionados e os saldos iniciais tiveram origem no exercício de 2003.

4 - INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

A sociedade detém Obrigações de Rendimento Fixo vencíveis no ano de 2014, constantes no activo registadas pelo custo de aquisição.

À data de 31 de Dezembro de 2009 a carteira de títulos constituída, mantém-se e, está de acordo com o Regulamento da CMVM nº2/2000 - Sistema de Indemnização de Investidores, criado pelo DEC. Lei nº 222/99 de 22 de Junho, com o objectivo de proteger os pequenos investidores.

Natureza e espécie dos títulos	Quanto.	Valor Nominal	Valor Aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço
B. TÍTULOS DE INVESTIMENTO					
Valores de rendimento fixo de outros emissores					
De dívida pública portuguesa					
A curto prazo					
A médio e longo prazo					
Obrigações do Tesouro					
O.T. Jun/05-2014	5500	1	1,2	1.06	6.610,22
Total	5500	1	1,2	1.06	6.610,22

5 - OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Os movimentos e saldos a 31 de Dezembro de 2009 nas rubricas outros Activos Fixos Tangíveis e Activos Intangíveis são apresentados no anexo II.



6 - IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS

Os montantes de prejuízos fiscais passíveis de recuperação, originados em exercícios passados são os seguintes:

Ano em que o prejuízo Fiscal foi Originado	Ano Limite para a Dedução	Prejuízo Fiscal	Montante Recuperável	Activo por ID
2004	Até 2010	74,897	18,724	
2005	Até 2011	213,532	53,383	
				55.262
		288,429	72,107	55.262

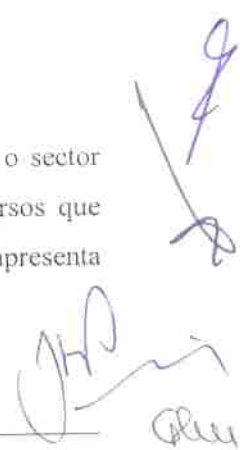
Por prudência a sociedade não regista o Activo por Imposto Diferido disponível na sua totalidade. Este valor está expresso na rubrica Activos por Impostos Diferidos e é de 55.262€ calculado com base nos resultados esperados para os exercícios de 2010 e 2011.

7 - OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2009	31-12-2008
Devedores e Outras Aplicações	117,103	211,733
Proveitos a Receber	26,000	20,749
Despesas com Custo Diferido	5,111	5,046
Outras Contas de Regularização	364,918	680,293
	513,132	917,821

A rubrica de devedores e outras aplicações engloba maioritariamente os saldos com o sector público administrativo. São também incluídos situações pontuais de devedores diversos que face do crescente aumento de controlo interno das actividades correntes da sociedade, apresenta valores próximos de zero, o que não se verificava em Dezembro de 2008.



O saldo da rubrica outras contas de regularização corresponde ao valor das operações de compra e venda de títulos por conta de terceiros realizadas nos últimos dias de Dezembro, cuja liquidação ocorreu nos primeiros dias de Janeiro.

8 - RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2009	31-12-2008
Credores por Op. Sobre Valores Mobiliários	9,407,470	3,663,551
Credores por Fornecimentos de Bens	33,377	16,697
	9,440,847	3,680,248

O exercício económico de 2009 ficou marcado pelo crescimento da oferta de produtos do volume de transacções e do número de clientes activos. Estes factores em conjunto contribuem para o aumento significativo dos recursos de clientes, comparativamente com o exercício findo em 2008.

9 - PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Foram constituídas as provisões de acordo com o Aviso n.º 3/2005 do Banco de Portugal e desdobram-se em provisões para crédito vencido – outros créditos, e provisões diversas - para outros riscos e encargos.

Relativamente aos créditos vencidos, todos com uma antiguidade superior a 24 meses, estão provisionados, pela totalidade desde o exercício de 2002 (Nota 3). A sociedade diligenciou e continuará a diligenciar no sentido de recuperação dos créditos.

As provisões constituídas resumem-se no quadro seguinte:



Rubrica de Provisões	Saldo no início do ano	Movimento Acumulado de Provisões				Saldo Final
		Dotações	Utilizações	Anulações reposições	Transf.	
2. Para Crédito Vencido						
2.2. Crédito	73,579					73,579
9. Para Riscos Gerais de C	874					874
13. Outras	30,000	47,819				77,819
Total	104,453	47,819	0	0	0	152,272

De acordo com o previsto na política contabilística referida no nº 6) do capítulo II procede-se à divulgação dos passivos contingentes:

Em Dezembro de 2008 foi recebida a citação sobre um processo, intentado por um cliente institucional e que já se encontrava em mediação no Departamento de Mediação e Conflitos da Comissão de Mercados e Valores Mobiliários. Este cliente, apesar da mediação ainda em curso, resolveu intentar uma acção judicial. O valor reclamado é de €203.158,89, (valor esse inclusivamente superior aos montantes alguma vez depositado na Dif Broker pelo cliente), que a Dif Broker irá contestar no sentido de negar a existência da dívida, e reclamar por seu turno o valor que o cliente lhe deve de €48.295,00. É convicção da Administração que o desfecho desta acção resulte numa decisão que lhe seja favorável, sendo um cliente institucional e com perfeito conhecimento dos mercados financeiros.

O Tribunal do Trabalho do Porto proferiu sentença a 13 de Janeiro de 2010, relativa a um processo movido por um ex – colaborador, e foi desfavorável á sociedade. Assim procedemos á constituição de uma provisão para fazer face a esta obrigação. A estimativa mais fiável apurada pelo departamento legal é de €47.819,12.

Adicionalmente, a Sociedade tem em curso uma análise detalhada para verificar o “compliance” das operações com a regulamentação em vigor. É convicção da Administração que desta análise não é provável a identificação de passivos contingentes.

10 - PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

O saldo desta rubrica respeita as retenções efectuadas por conta de terceiros que serão pagas em Janeiro de 2010.




11 - OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2009	31-12-2008
Custos a Pagar/Fornecedores	53,321	105,762
Outras Contas de Regularização	364,900	679,340
	418,221	785,102

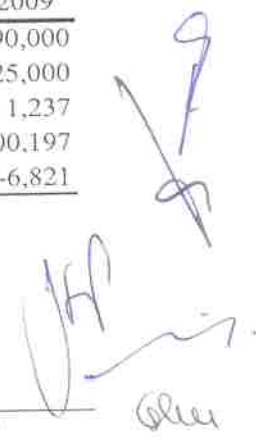
A rubrica de custos a pagar / fornecedores engloba os montantes de gastos incorridos no exercício, cuja liquidação ainda não aconteceu. A principal componente é relativa a encargos com o pessoal – férias e subsídio de férias vencidas a 31-12-2009. A parte restante é relativa a fornecimentos e serviços.

O saldo da rubrica outras contas de regularização corresponde ao valor das operações de compra e venda de títulos por conta de terceiros realizadas nos últimos dias de Dezembro, cuja liquidação ocorreu nos primeiros dias de Janeiro.

12 - CAPITAL

O capital social da sociedade está representado por 3.980.000, acções com um valor nominal de 0.5€. Conforme o n.º 1 do artigo 95.º e do n.º 1 do artigo 196.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/82, de 31 de Dezembro, o valor do capital social mínimo exigido é de € 350.000.

	31-12-2008	Aumentos	Diminuições	31-12-2009
Capital	1,990,000			1,990,000
Prémio de Emissão de Acções	125,000			125,000
Reservas	1,237			1,237
Resultados Transitados	-939,489	39,292		-900,197
Resultados Liq. do Exercício	39,292	-6,821	39,292	-6,821



13 - MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2009	31-12-2008
Juros e rendimentos similares		
Aplicações em Instituições Financeiras	30,620	49,808
Juros e Encargos similares		
Recursos de Outras Inst. de Crédito	1,385	2,024
Margem Financeira	29,235	47,784

O decréscimo dos rendimentos de aplicações em Instituições Financeiras prende-se com a remuneração das mesmas. Por condições de mercado, a taxa de juro média decresceu de 2008 para 2009 em 1.82%.

14 - RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Os proveitos da sociedade estão distribuídos por dois produtos: corretagem e gestão de carteiras.

Proveitos por segmento de negócio	31-12-2009	31-12-2008
Comissões de Corretagem	1,313,727	1,061,711
Comissões de Gestão de Carteiras	27,719	19,996
Outros	0	284
	1,341,446	1,081,990

A variação dos rendimentos de serviços e comissões é resultado do esforço e investimento de crescimento sustentado que a Sociedade tem procurado nos últimos exercícios. Este crescimento baseia-se numa oferta mais diversificada, quer geograficamente, quer de produtos.

15 - ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica reflecte as comissões de liquidação, custódia e serviços bancários.




16 - OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Outros Proveitos e Lucros	31-12-2009	31-12-2008
Proveitos pela prestação de serviços	15,131	8,124
Comissões de Retrocessão	86,414	182,476
Outros	642	
	102,187	190,600

A evolução das comissões de retrocessão está associada ao decréscimo da exposição dos clientes ao risco e conseqüentemente diminuição da utilização de instrumentos financeiros que são alvo de comissões de retrocessão por parte do Banco Saxo, como sejam os CFDs.

17 - REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Órgãos Administração: 28.000€

Órgãos de Fiscalização: 16.633€ mais IVA

18 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

A estratégia de crescimento, nomeadamente em Espanha, traduziu-se por um aumento dos gastos associados. Assim comparativamente com o período homólogo verifica-se aumentos significativos nas rubricas de deslocações e estadas, nos serviços de consultoria e na sucursal nos serviços de profissionais independentes, estes relacionados com a angariação de clientes.

O desenvolvimento da rubrica em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, como a seguir se segue:



	31-12-2009	31-12-2008
Água Energia e Combustíveis	14,080	11,976
Rendas e Alugueres	65,195	64,889
Comunicações e Despesas de Expedição	45,363	54,600
Deslocações e Estadas	49,492	28,680
Custos com o Trabalho Independente	23,061	35,542
Serviços Especializados - Informática	36,979	34,898
Serviços Especializados - Informações	64,862	65,890
Serviços Especializados - Auditoria, Formação, Limpeza	37,980	60,640
Serviços Especializados - Entidades Financeiras	11,408	11,400
Serviços Especializados - Consultoria Financeira	135,703	125,831
Serviços Especializados - Bulgária	11,971	3,000
Sucursal - Arrendamentos	44,411	40,649
Sucursal - Serviços Profissionais Independentes	534,488	384,791
Sucursal - Publicidade e Propaganda	30,454	25,175
Outros	17,807	76,417
Ajustamentos Campanha de Publicidade	-39,027	-39,028
	1,084,227	985,350

19 - CARTEIRAS DE ACTIVOS SOB GESTÃO

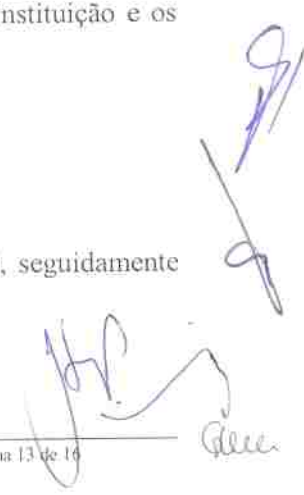
Em 31 de Dezembro de 2009 a Sociedade tinha carteiras sob gestão no montante de 2.833.130Euros (1.320.812 Euros em 2008).

20 - EXTRAPATRIMONIAIS

A rubrica de contas extra patrimoniais totalizava a 31 de Dezembro de 2009 o montante de 27.484.922€ e este valor incorpora as responsabilidades com o Sistema de Indemnização a Investidores, o Depósito e Guarda de Títulos, os valores Administrados pela Instituição e os Serviços Prestados por Terceiros.

21 - PARTES RELACIONADAS

Tendo em conta as definições da Norma Internacional de Contabilidade nº 24, seguidamente apresenta-se a lista de partes relacionadas da Sociedade:



Os Accionistas a 31 de Dezembro de 2010 com mais de 2% das acções da Dif Broker eram:

- Emerging Trade, Comercio Electrónico, SA
- Paulo Pinto (*)
- Pedro Lino (*)
- Voilpart, SGPS, SA
- Carlos dos Santos
- Adolfo Trigueiro (**)

(*) – Excediam o limite, via participação na Emerging Trade S.A.

(**) – Considerando a participação na Inveral, Estratégias e Inversiones, SL

Os elementos do Conselho de Administração:

- Pedro Miguel de Oliveira Lino
- Paulo Alexandre Marques Mendes Pinto
- Adolfo Alonso Trigueiro
- Horácio Manuel Piriquito Casimiro
- Adriano Monteiro Martins

As Sociedades onde os accionistas ou membros do Conselho de Administração têm influência significativa:

- Emerging Trade, Comércio Electrónico, S.A
- Inveral, Estratégias e Inversiones, SL.

Os saldos em 31 de Dezembro de 2009 e as transacções realizadas no exercício com partes relacionadas, dizem respeito somente à Inveral, Estratégias e Inversiones, SL e totalizam o seguinte:



Rubrica	Accionistas	Membros do Conselho de Administração (CA)	Sociedades onde accionistas ou membros do CA têm influência significativa
Outros Passivos			26,040
Gastos Gerais Administrativos			532,180

As remunerações dos órgãos de administração encontram-se divulgadas na Nota 17 deste capítulo.

22 - RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando as actividades da Sociedade e o facto de que a principal fonte de receitas advém das comissões recebidas relativas à actividade de corretagem e gestão de activos, a exposição da Sociedade ao risco de instrumentos financeiros é nula. O risco de mercado das carteiras sob gestão pela Sociedade é assumido na totalidade pelos seus detentores, tendo em conta perfis previamente definidos no processo de abertura de conta.

Ao nível do risco de crédito, ou seja a probabilidade de perda devida à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a Sociedade, limita-se à rubrica de disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito, na medida em que os restantes saldos se encontram adequadamente provisionados, e que a Dif Broker não concede crédito aos seus clientes. Quanto ao risco de liquidez, a segregação dos fundos provenientes de clientes assegura a sua completa disponibilidade para restituição ou uso quando assim requerido pelos mesmos.

23 - EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

A decisão do Supremo Tribunal, conhecida em Janeiro de 2010, determinou a existência de uma obrigação presente, pelo que as provisões foram ajustadas, conforme nota 9 - provisões e passivos contingentes.




Não foram identificados outros eventos subsequentes a 31 de Dezembro de 2009, que exijam ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras apresentadas.

Porto, 26 de Janeiro, de 2010

O Conselho de Administração



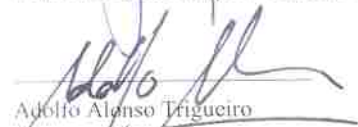
Pedro Miguel de Oliveira Lino



Paulo Alexandre Marques Mendes Pinto



Horácio Manuel Piriquito Casimiro



Adolfo Alonso Trigueiro

Adriano Monteiro Martins

O Técnico Oficial de Contas




Anexo II

Activos Tangíveis e Intangíveis

Contas	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor Líquido a 31.12.2009
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)					
Outros Activos Intangíveis									
Sis. tratamento automático dados	698.691,19	691.219,09				7.472,10			0,00
Outros Activos Intangíveis	43.752,64	43.752,64				0,00			0,00
Total Imobilizações Incorpóreas	742.443,83	734.971,73	0,00	0,00	0,00	7.472,10	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Tangíveis									
De serviço próprio	202.785,00	154.815,48	0,00			20.250,36			27.719,16
Máquinas e Ferramentas	198.699,13	154.497,24	0,00			10.086,20			34.115,69
Equipamento Informático	247.240,01	241.932,73	0,00			5.307,28			0,00
Instalações Interiores	114.775,72	73.908,63	0,00			19.193,60			21.673,49
Outro Equipamento	23.439,11	22.439,11							0,00
Património Artístico	66.949,03								66.949,03
Total Imobilizações Corpóreas	852.888,00	647.593,19	0,00	0,00	0,00	54.837,44	0,00	0,00	150.457,37
TOTAIS	1.595.331,83	1.382.564,92	0,00	0,00	0,00	62.309,54	0,00	0,00	150.457,37

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009 e 2008



Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de DIF Broker - Sociedade Corretora, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 11.161.124 Euros e um total de capital próprio de 1.209.219 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6.821 Euros), as Demonstrações dos resultados por natureza, do rendimento integral, de variações nos capitais próprios, dos fluxos de caixa findo naquela data e o respectivo Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de DIF Broker - Sociedade Corretora, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA's) tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005.

Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as divulgações no nº 9 do Capítulo III) das Notas às Demonstrações Financeiras relativas a passivos contingentes.

Lisboa, 10 de Maio de 2010

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC n.º 1230)

Relatório e Parecer do Fiscal Único



Senhores Accionistas:

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente o Fiscal Único apresenta o seu Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão, apresentados pelo Conselho de Administração da DIF Broker - Sociedade Corretora, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos os negócios e a gestão da Sociedade, inteirámo-nos dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebemos todos os elementos e esclarecimentos solicitados.

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, compreendendo o Balanço, as Demonstrações de Resultados por natureza, do rendimento integral, das Variações nos capitais próprios, dos Fluxos de Caixa e o respectivo Anexo.

Nesta mesma data emitimos a Certificação Legal das Contas, com um ênfase o qual endereçámos ao Conselho de Administração.

Nesta conformidade entendemos que os documentos acima referidos permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da DIF Broker - Sociedade Corretora, S.A., em 31 de Dezembro de 2009, satisfazendo também as disposições legais e estatutárias. Como nos compete damos ainda o nosso acordo quanto aos critérios valorimétricos utilizados pela Sociedade, que constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer:

- 1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações de Resultados por Natureza, do Rendimento Integral, de Variações nos Capitais Próprios, dos Fluxos de Caixa e o respectivo anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Finalmente desejamos agradecer ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Sociedade com quem contactámos, toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Lisboa, 10 de Maio de 2010

O Fiscal Único

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, (SROC nº 178)
Representada por



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC n.º 1230)